

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL



**ASSIGNATURAS**  
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor  
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

**ANUNCIOS**  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno não por preços convencionaes. A cada annuncio acrescete 10 réis do sello por publicação.

VILLA VERDE-1904

## O novo contracto dos tabacos

As linhas geraes do novo contracto dos tabacos são as seguintes :

O emprestimo é de 300 milhões de francos, capital nominal, em obrigações de 4 p. c., amortisaveis em 60 annos. É destinado á conversão ou reembolso das obrigações de 4 1/2 p. c. em circulação e ao pagamento da divida fluctuante externa.

O emprestimo póde elevar-se a 350 milhões de francos, se o parlamento assim o quizer, sendo destinados os 50 milhões de francos complementares ao fortalecimento das reservas do Banco de Portugal e por consequencia ao melhoramento da situação cambial. O emprestimo é tomado firme pela Companhia dos Tabacos, conjunctamente com o importante grupo de estabelecimentos bancarios estrangeiros, sendo o encargo para o Estado muito inferior ao limite autorizado por lei de junho de 1899 e por preço superior a todos os que até agora tem sido propostos ou indicados para a operação a realizar.

O governo terá a faculdade de reembolsar em qualquer epoca a partir de 1915, mediante prévio aviso de seis mezes, e ao par, a importancia das obrigações que existirem em circulação. O emprestimo terá por garantia especial a renda fixa, paga ao Estado pela Companhia dos Tabacos. Por isso

motivo o exclusivo do fabrico e venda dos tabacos é prorogada por 60 annos a partir de 1 d'abril de 1905, podendo, todavia, o Estado dar por finda a concessão, denunciando o contracto com dous annos de antecedencia, successivamente em 1926, 1936, 1946 e 1956 reembolsando ao par as obrigações que existirem em circulação.

A Companhia dos Tabacos pagará ao Estado a seguinte renda fixa : 5:600 contos cada anno, desde 1 d'abril de 1905 até 31 de março de 1911 ; 5:750 contos desde abril de 1911 até março de 1916 ; 5:900 contos desde abril de 1916 até 31 de março de 1921 ; 6:100 contos, desde abril de 1921 até ao fim da concessão.

E, além d'isso, assegurada ao Estado a participação nos lucros liquidos da Companhia: de 70 p. c., cada anno, desde abril de 1905 até março de 1911 ; de 73 p. c., desde abril de 1911 até março de 1916 ; e de 80 p. c. desde abril 1916 até ao fim da concessão.

O regimen actual do fabrico e venda não soffre alterações. Também não ha qualquer clausula relativa ás garantias do operariado da Companhia.

Do facto de principiar a vigora em 1905 o novo contracto, e não em 1907, epocha em que se daria a denuncia do contracto em vigor, resultará para o thesouro um lucro de 2:200 contos.

O contracto provisório, agora firmado, fica depois de ratificado pela assembleia da Companhia dos Tabacos, dependente da apreciação das côrtes.

## SECÇÃO AGRICOLA

### Rama das batatas

Um dos melhores adubos vegetaes que podemos fornecer á terra pela abundancia do azoto e, particularmente, á vinha é a rama de batata.

Agronomos esclarecidos a recommendam e temos visto que varios agricultores tem feito progredir vinhas verticenes, enterrando junto d'ellas a rama das batatas em verde, por occasião da colheita ou do arrancamento d'estas.

Havendo, como ha, muito quem empregue esta cultura intercalar, com a qual se dá optimamente a vinha, recommendamos que se aproveite o movimento de terra, por occasião da colheita da batata, praticando simultaneamente uma tão economica e importante adubação.

C.

### Promoção

O nosso estimado amigo sr. dr. Eleutherio d'Azevedo Araujo e Gamma, integerrimo delegado do procurador regio na comarca de Viana do Castello, onde com a sua retidão tem grangeado as sympathias geraes e honrada a toga da justiça, foi promovido a juiz de direito da ilha Graciosa, de cujo cargo irá em breve tomar posse.

Seria motivo para felicitar os povos d'aquella importante ilha, se os laços de sympathia e respeito, mais que os de encendrado affecto fraternal, não fizessem valer a sua

companheiro fiel, do irmão dedicado, do homem amado, que—aquella hora—trabalhava para a sua segurança e para o seu reposaço.

Sergue, concluida a sua tarefa, veio ter com elles e tambem não pôde furtar-se á impressão de alegria tranquilla que o invadiu.

Ficaram assim, até se ouvirem os passos de Pedro na escada. Acompanhava-o um passo desconhecido.

Então, fez-se um grande silencio oppressivo. Esperaram o extranho, o hospede trazido pela fatalidade, a que d'ali em diante ia ficar confiada uma parte da felicidade familiar.

Abriu-se uma porta e entrou Pedro, precedendo o socio. Dirigiu-se primeiro a Martha, que se tinha levantado, e, n'uma voz suffocada pela emoção e ou que transparecia um certo orgulho, fez as apresentações :

—O senhor Jacques de la Morelière, meu socio.

Depois, voltando-se para o convidado, sem reparar na subita pallidez de Martha, acrescentou :

—Minha mulher...

E, na felicidade de os ver reunidos,

influencia para que o distincto magistrado fosse, como vai ser dentro em breve, transferido para uma das comarcas do continente, onde a par dos laços da familia, que o estremece, conta a estina geral;—motivo porque cordealmente abraçamos s. ex. .

### Professora

Foi despachada professora da escola do Santa Maria d'Oleiros, d'este concelho, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Aurora Taveira e Silva Leite de Macedo.

Parabens.

## COLLABORAÇÃO PARTICULAR

### LAURITA

A' minha afillhada Flôr-Bella

Eu fallei a nós com Ella  
Ia alta a madrugada,  
E, ao despedir-se, coitada,  
Vi-A sorrir, oh Flôr-Bella!

Levou consigo uma estrolla  
A illuminar-lhe a estrada,  
Que dá accesso á Morada  
Onde Deus os anjos vêla.

Fiquei então deslumbrado!...  
Pois a angelica visião,  
Levava, tambem, ao lado...

(E com cuidado guardava)  
O chagado coração  
Da mãe que a pranteava!

Pico, 21—7—04.

José de Castro Teizetra.

## (34) FOLHETIM

LANO &amp; GALLUS

### PECCADORA IMMACULADA

traducção de

ANNIBAL PASSOS

V

Bajaly entrava, effectivamente, vestido com particular cuidado, com uma preocupação da garridice, segundo o seu costume. Trazia o semblante cordeal e radioso. Já não havia nada, n'elle, do mundano sceptico e brusco das reuniões do café; muito pelo contrario, tudo na sua pessoa dizia que a velha antipathia pelas mulheres havia desarmado perante a graça da sua jovem amiga—ou antes, das suas jovens amigas, pois que a *mamã Liti* não fura de todo extranha á conversação d'aquelle peccador endurecido.

Depois que o casamento de Martha o

a morte do pne a livraram dos cuidados da sua pseudo-maternidade, Emilia parecia ter começado uma vida nova.

Até então, havia-se preocupado unicamente com ser uma *mamã* cuidadosa e dedicada, e havia desempenhado este papel com uma graça tão adoravel, desprendera-se tão completamente da sua mocidade e da sua belleza, que ninguem se tinha lembrado, nunca, de procurar a sua verdadeira phisionomia debaixo da mascara com que se cobrira.

Mas, agora, com o comprido vestido de luto que a fazia parecer uma viuva, revelava-se realmente mulher e perfectamente bella, nas feições delicadamente regulares do seu rosto, nas linhas puras e flexiveis do seu perfil.

E, por mais modesta que se apresentasse, sentia-se n'ella, agora, uma sincera preocupação de agradar que completava a sua metamorphose.

Entrou atraz de Bajaly.

Sentaram-se todos tres, então, ao pé do fogão, e estabeleceu-se entre elles uma conversa amigavel, affectuosa, em que cada phrase, cada palavra, affirmavam a felicidade de se verem reunidos n'aquelle lar tepido e doce, á espera do

ni, todos os que amava, de pensar que estavam acabadas as receios e as cuidados, de que podia abandonar-se completamente á doçura do lar finalmente conquistado, Pedro murmurou, cheio do reconhecimento pelo providencial salvador :

—Ah! meus amigos, como eu me sinto feliz!...

VI

Levantando-se muito tarde, no dia seguinte aquelle em que Pedro Fontaleyrac o tinha apresentado a Martha, Jacques de la Morelière admirou-se da desordem do seu pensamento. Que se passara, então na vespera? Sob a influencia de que preocupação tinha adormecido, para acordar assim, com o espirito inquieto, fatigado como d'um longo esforgo?

Bruscamente, acudiu-lhe a lembrança da noite antecedente e sorriu. — Era, realmente, uma extranha aventura, aquella, o recordava todos os pormenores, complacentemente.

Continua.

**CORREIO DAS SALAS**

Passa amanhã o anniversario natalicio do nosso velho amigo e prezado subscriptor, sr. José Maria Monteiro Ferraz, intelligente escriptor de fazenda do concelho da Povoa de Varzim, a quem por tal motivo enviamos os nossos cordaes parabens.

De visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia esteve hontem na Bóca (Esqueiros) o sr. Manoel Luiz Pereira de Castro, digno 1.<sup>o</sup> apontador das Obras Publicas de Ponte de Lima.

Esteve hontem tambem de visita ao sr. arcipreste do julgado o seu particular amigo, rev.<sup>o</sup> parochio de S. João da Balança.

**Carestia do milho**

A seguir á colheita do centeio veio a estiagem, que não só aniquilou os milhos das terras altas, chamados das «restêvas» mas veio prejudicar e continua prejudicando os milharaes, principalmente aquelles que não são regados ou não estão situados em terrenos pantanosos ou adquados a uma estiagem persistente.

Esses factores teriam por si mesmo originado a carestia do «pão dos pobres» se um subsequente motivo, ou se uma ganancia, a que é preciso fazer barreira, não avolumasse o mal, que de certo se ha-de reflectir sobre tudo nas classes desfavorecidas da fortuna.

Se bem que o nosso jornal é pouco lido e se bem que não aspire a outra consideração, senão a que lhe possa provir defendendo o consumidor e particularmente a pobreza das garras dos açambarcadores, que não são nesta conjunctura senão a 2.<sup>a</sup> edição dos *esbirros dos lumes de pau*, nós pedimos ao ex.<sup>mo</sup> sr. Victorio Feio, muito digno administrador substituto as providencias necessarias por occasião dos nossos mercados, d'esta villa e do Pico, seguindo as pisadas do ex.<sup>mo</sup> Amaro d'Azevedo, quanto a este importante assumpto.

Sua ex.<sup>a</sup> tem bom coração, a prudencia e criterio precisos para fazer cumprir com exito as posturas municipaes por uma parte, e bem assim para merecer os applausos da pobreza, em nome da qual temos a honra de fazer este justissimo pedido.

**Amaro d'Azevedo**

Com subido prazer noticiamos que as melhoras d'este nosso valioso e distincto amigo, muito digno administrador do concelho, são por tal forma satisfactorias que, segundo nos consta, a. ex.<sup>a</sup> tenciona assumir as suas funcções em breve tempo.

**Exames**

Ficaram approvados nos exames do 1.<sup>o</sup> gráo, effectuados na escola de Moz, no dia 18 do corrente, os alumnos da mesma escola, José Antonio Lopes, Secundino da Rocha Oliveira, Adelino Cyrillo d'Araujo e Manoel José Gomes Alves, os 2 primeiros *sufficientes* e os 2 ultimos *bons*.

Aos approvados, seus paes o professores os nossos parabens.

**Honrosa manifestação**

Hontem, pelas 9 horas da manhã, teve logar uma reunião de todo o clero d'este concelho, na residencia do muito reverendo arcipreste, em Esqueiros, a fim de instar com o virtuoso sacerdote para que s. ex.<sup>a</sup> desista de concorrer á igreja de Chamoim, e deixe vago o arciprestado de Villa Verde, onde, pelos seus distinctos serviços á Igreja, pelas suas maneiras captivantes, pela sua lhanéz, intelligencia e virtude se tornou crédor das maiores sympathias.

Tal manifestação de sympathia honra sobremaneira o muito reverendo arcipreste, mas não honra menos o clero d'este concelho, que de modo tão significativo manifestou a sua consideração para com aquelle distincto funcionario.

Pela nossa parte associamo-nos a essa manifestação, enviando d'aqui a s. ex.<sup>a</sup> as nossas humildes congratulações, felicitando não menos os promotores da reunião por tão elevado pensamento.

As felicitações dirigidas a s. ex.<sup>a</sup> na qualidade de dignissimo representante do Prelado n'este julgado, não é extranho ou indifferente o sentir unanime do povo de S. Pedro d'Esqueiros, onde por todos os parochianos é devéras querido o exemplar sacerdote.

**Festividade**

Realisa-se hoje a do Sagrado Coração de Jesus na parochial igreja de Barbudo, havendo de manhã missa solemne, com exposição do SS. Sacramento, e de tarde vespers e sermão pelo distincto orador sacro, rev.<sup>o</sup> João Roberto Maciel, convidado que foi tambem para o triduo.

Esta festa, que costuma ser feita com todo o luzimento, tem pois a abrilhantal-a a palavra fluente do nosso estimado amigo rev.<sup>o</sup> João Maciel.

A Barbudo, quem pudér, que não se arrependér.

**Novo medico — Academicos**

Os srs. Manoel d'Oliveira, Joaquim José d'Oliveira e Amaro de Oliveira, d'este concelho, filhos do fallecido nosso amigo Thomaz José d'Oliveira, tem o jubilo de vêr coroados os seus estudos com bom exito.

O primeiro concluiu a sua formatura em medicina na Escola Medica do Porto, sendo o mais classificada de todo o seu curso.

O segundo fez acto do 2.<sup>o</sup> anno de direito o approvado distinctamente.

O terceiro terminou o curso do lyceu central de Braga e foi tão distincta a sua prova escripta, que lhe dispensaram a prova oral.

Estes nossos amigos e leaes correligionarios acham-se actualmente na sua illustre casa da Ordem, em Marrancos, nos quaes cumprimentamos e felicitamos muito cordalmente.

Igualmente, obteve media subida e passagem da 2.<sup>a</sup> classe para a 3.<sup>a</sup> do mesmo lyceu de Braga, o sympathico academico Gaspar d'Azevedo, filho do nosso dilecto amigo, sr. Amaro d'Azevedo, a quem felicitamos do coração.

**Pastagens incendiadas**

No ultimo domingo, de tarde, manifestou-se incendio na bouça da Bóca, em S. Pedro d'Esqueiros, que foi promptamente extinto, chegando todavia a arder uma grande porção de matto e pastagens antes de se haver dado pelo facto.

No dia immediato, segunda-feira, pelas 8 e meia da noite, appareceu tambem incendio n'uma grande porção de monte de Travassós, causando bastante prejuizo, que de certo tomaria maior vulto, se não fosse dado signal de alarme no sino d'aquella freguezia, acudindo muito povo das circumvisinhanças.

Ordinariamente os gados são entregues á vigilancia de crianças, que se entretêm a fazer fogueiras, algumas das vezes com consequencias d'estas apontadas.

Podia pois explicar-se assim o caso, se dois factos succedidos um após outro, com tão pequeno intervallo, nos não fizessem suspeitar de qualquer vandalismo.

Na impossibilidade da obtenção de um corpo de guarda rural, de que se tem occupado frequentemente a imprensa de todo o paiz, seria para merecer todo o elogio a digna authority administrativa, tomando as providencias que a tal respeito são necessarias; pois como se sabe esses incendios, ou sejam actos inconscientes de rapaziada, ou sejam actos de repugnante selvagerie, representam manifesto prejuizo para a agricultura, mórmente num periodo em que os bravios constituem as unicas pastagens.

**Lutuosa**

Finou-se no dia 20 do corrente na sua casa do Sobreiro, da freguezia da Lagoa, d'este concelho, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alves dos Santos Ferraz, esposa do nosso amigo, sr. José Ferreira Lopes Ferraz, a quem enviamos as nossas sentidas condolencias.

**Julgamento**

Teve logar no dia 19 do corrente em audiencia geral o julgamento de Simão de Souza, da freguezia de Concieiro, accusado do crime de roubo e fogo posto, no Pico.

Aberta a audiencia sob a presidencia do sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito, e estando presente o digno representante do procurador regio, sr. dr. Annibal Martins Besa e advogado de defeza, sr. dr. Rodrigo Machado, o douto presidente deu começo aos trabalhos, que decorreram sem incidente.

Todos os oradores se houveram proficientemente no desempenho do seu munus forense, destacando-se por ultimo a allocução feita ao jury pelo meretissimo juiz de direito.

Conquanto, do depoimento das testemunhas se não pudésse provar a intenção criminosa do fogo posto pelo réo; comquanto a importancia do roubo não compromettesse gravemente o réo e a gravidade do crime provado fôsse sensivelmente prejudicada pela circumstancia de o réo ainda não ter completado 14 annos ao tempo de praticar o crime, s. ex.<sup>a</sup> produziu uma erudita oração, como eruditas e bellas costumam ser as produzidas pelo seu proverbial talento.

Sua ex.<sup>a</sup> pôde fazer de uma materia pequena, em vista dos factos, uma materia grande, accentuando os males que poderiam advir da impunidade do réo e apreciando a legislação no tocante á responsabilidade moral, confrontando-a scientificamente com a legislação da França, Belgica, Hespanha e outras nações orientando claramente o jury em tudo que a esse respeito lhe competia.

Na theia achavam-se algumas senhoras da nossa primeira sociedade.

O réo foi condemnado em 10 mezes de prisão, sendo levados em conta 4 mezes de prisão já soffrida.

Não podemos ser mais extensos, porque no local, que casualmente occupamos, não podémos apreciar todos os trabalhos da audiencia.

**Prala de banhos**

E' immensamente extraordinaria a concorrência, que na Povoa de Varzim já se nota de banhistas de todas as classes sociaes, o que não admira, porque além de alli haver boas aguas, bons ares e magnifico estado sanitario, é a mais economica, porque tem commodidades para todas as bolsas e attractivos como poucas.

**Preço dos cercaes**

No mercado que se realisou hontem d'esta villa, venderam-se os generos pelos nreços seguintes:

Milho branco.	16,882	660
Dito amarello		650
Centeio		600
Milho alvo		600
Feijão branco		15000
Dito amarello		800
Dito fradinho		700
Painço		700
Batatas		720
Azeite almude		45200
Ovos, 7 por		80

**LIVROS & JORNAES**

**Os amores de Margarida de Borgonha**

Acabamos de receber o 12 e 13 tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.<sup>a</sup> obra da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Baatos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epopha da historia de França porém nenhum c'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os *Amores de Margarida de Borgonha*, porque a'elle apparecem documentos inéditos de palpitante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um hispo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abbadessa», «O ninho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

**Historia Socialista**

Recebemos o 13.<sup>o</sup> tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continúa aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelo preço de 200 reis, respectivamente, — o que é baratissimo attento a belleza da edição.

**Novos livros de Trindade Coelho**

Estão impressos e devem apparecer brevemente nas livrarias seis novos livros de Trindade Coelho, sendo dois de direito, um para o povo e tres para as creanças: — *Anotações ao Código Penal* e a legislação penal em vigor, um volume de mais de 500 paginas em 8.º grande; *Incidentes em Processo Civil*, 300 paginas; *Pão Nosso* ou leituras elementares e encyclopedicas de mais de 500 paginas; e tres livros de leitura para a escola primaria: *O Primeiro Livro de Leitura*, 150 paginas, destinado ás creanças da 1.ª classe; *O Segundo Livro de Leitura*, 200 paginas, para a 2.ª e 3.ª classe; e *O Terceiro Livro de Leitura*, 360 paginas, destinado á 4.ª classe.

O primeiro d'aquelles volumes é editado pela Empreza Editora da Historia de Portugal, rua Auzusta, 96; e os restantes pela casa Aillaud & C.ª, de Paris, com filial em Lisboa, rua do Ouro, 242.

Os tres livros de leitura para a escola primaria são apresentados ao concurso official, cujo praso termina no dia 30 do corrente, e são intensamente portuguezes, admiravelmente editados e illustrados, constituindo, além de uma vasta e methodica *lição de coisas* tendente a ministrar á creança noções praticas, de applicação immediata aos usos e necessidades da vida, um interessante tratado de educação moral, sob a fórma, tão simples como eugenhosa, de pequeninnas contos.

Ao contrario do que tem succedido até

hoje, os tres livros de leitura de Trindade Coelho são completamente originaes, e não simples collecções de trechos avulsos de auctores diferentes, e desenvolvem todos um verdadeiro plano, formando na variedade enorme dos seus assumptos, dispostos com rigoroso methodo, uma unidade perfeita de doutrina e a mais vasta e intensa *lição de coisas*, essencialmente portuguezas, que tem enriquecido entre nós livros congêneres.

Uma infinidade de soberbas gravuras feitas expressamente em Paris, muitas das quaes reproduzem as nossas construcções, e mobiliario caseiro das nossas provincias, as nossas alfaias agricolas, os instrumentos das nossas artes e dos nossos officios, os nossos animaes e os nossos vegetaes, e até

os nossos costumes populares de varias regiões e scenas da vida agricola, rural e maritima do paiz e das ilhas dos Açores e da Madeira. Faz d'esses tres volumes de Trindade Coelho, no seu total de 650 paginas, uma obra ao mesmo tempo didactica e patriótica—enlevo das creanças pelo seu pittoresco, é intensa e preciosa lição de singularidade, clara da sua linguagem.

**Sonho e Mystério**

É o titulo de um formoso livro de versos de Eugenio Trigo, um novo cheio de talento. No livro ha poesias de verdadeiro merecimento que deixam aneter um poeta de valor no principiante de hoje

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

**ANNUNCIOS**

**COMARCA DE VILLA VERDE**  
Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 7 do proximo mez d'agosto ás 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario orphanologico por obito de Josefa Ribeiro, viuva, moradora que foi no lugar de S. Simão, freguezia de Turiz, e no qual é inventariante e cabeça de casal o filho José Gonçalves Castro, do mesmo lugar e freguezia, entra em praça, com toda a contribuição de registo por conta do arrematante, e pelo valor da avaliação, o predio seguinte:

Uma morada de casas torres, com salas, cosinha, varanda, quartos, lojas e côrtes, e eido junto de lavradio e vidonho e fructeiras, ramadas e poço d'agua para consummo domestico, situado no lugar de S. Simão, freguezia de Turiz, de prazo ao coherdeiro José Gonçalves Castro, com o fôro annual de trinta e sessenta millilitros de meado, e aos herdeiros do Morgado, de Goães, com o fôro annual de 84 litros 410 millilitros tambem de meado, avaliado livre

dos fôros em 288\$760 réis.

Da certidão de encargos se mostra que o mencionado predio tem registo de fôro annual de 42 litros 205 millilitros de meado, alvo e centeio, pagavel annualmente a Dona AnnaJoaquina dos Santos, de Turiz

Pelo presente, e segundo a mesma certidão de encargos são citados os credores seguintes: Manoel José Rebello, casado, do lugar d'Archão, freguezia de Caniçada, comarca de Vieira, pela importancia de réis 400\$000, — e Manoel José Velloso, casado, do lugar do Picoto, freguezia de Rendufe, comarca d'Amores, pelas importancias de réis 170\$000 e duzentos mil réis; e mais são citados quaesquer credores incertos, para todos assistirem á arrematação.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1746) N. Souto.

O escrivão,  
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

**Comarca de Villa Verde**

Arrematação

No dia 24 do corrente mez de Julho, por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, nos autos de execução fiscal, que a Fazenda Nacional move contra o executado Antonio Affonso, da freguezia de Penascaes, d'esta comarca, voltam á praça, por todo o preço visto não obterem lançador na primeira e

segunda praça, os bens seguintes:

Leira de Fontellos, terreno inculto, sita no lugar de Porcil, freguezia de Penascaes.

Outra leira de Fontellos, terreno inculto, sita no dito lugar de Porcil, freguezia de Penascaes.

Ficando a contribuição de registo, por inteiro a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, afim de o deduzirem querendo.

Verifiquei.

O juiz de direito,  
1747) N. Souto.

O escrivão,  
Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Anna Thereza Dias, de Cibões, correm editos de trinta dias a citar o reverendo João Pereira, da freguezia de Germil, comarca da Barca, para, como crédor deduzir os seus direitos no dicto inventario.

Verifiquei,

O juiz de direito,  
1748) N. Souto.

O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 40 dias

Na execução que o Ministerio Publico move contra o mancebo refractario Francisco, filho de Manoel Joa-

quim da Costa, e de Maria Soares de, freguezia de Barbudo, comarca de Villa Verde, e residente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de quarenta dias, a citar este executado Francisco, para no praso de dez dias, que será contado da segunda publicação d'este annuncio na folha official, pagar a quantia de 300\$000 rs. e sellos e custas da execução, ou nomear á penhora bens sufficientes para pagamento do devido, e do que se liquidar, a final, sob pena de se devolver o direito da nomeação ao exequente e de seguir a execução seus termos até final.

Verifiquei

O juiz de direito,  
N. Souto.

1750) O escrivão  
Antonio Ignacio Machado Brandão.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do quarto officio, correm editos de trinta dias, a citar Dona Julia das Casas Novas,

da freguezia d'Annaes, comarca de Ponte do Lima, para na qualidade de credora no inventario por obito de Rosa Maria Rodrigues d'Amorim, viuva, que foi da freguezia de Godinhaços, deduzir os seus direitos no referido inventario, sem prejuizo do andamento d'este.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1751) N. Souto.  
O escrivão,  
Antonio Ignacio Machado Brandão.

**COMARCA DE VILLA VERDE**

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manoel José Vilella, que foi de S. Miguel de Prado, correm editos de trinta dias, a citar o crédor, Manuel da Rocha, ora ausente no Brazil, para deduzir os seus direitos no mesmo inventario.

Verifiquei,  
O juiz de direito,  
1749) N. Souto.

O escrivão,  
Gaspar Augusto Telles.

**FLORES**

Fazem-se com toda a perfeição: assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia.— Carlota Santos —

VILLA VERDE.

**NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL**

**JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES**

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fôro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brazileiros.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | no. 400  
Semestre 2100 | Anual 300  
2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anual 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

paga no acto da entrega; para as provincias franco de portos Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esculpida na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço ao recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**Livro commercial TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista. É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e a industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 páginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officios do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinato do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; facanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem do seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila; morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cegoso; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução das lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terrar, alcaldas, devassas e lotças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas do S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs. Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recobem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108ª Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

**A NOVA COLLECÇÃO POPULAR**

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
80 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos, da Conspiração, da Linda de Chamounise e da Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Está impressa as primeiras folhas da obra. Recobem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**ABC DO POVO**

Para aprender a lêr Por TRINDADE COELHO Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 ate 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 3000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do esmido quartizo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 36000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinícolas desde a vindima, até ao concerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e lutar os defectos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44,—Porto

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 16 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal réis 300

Villa Verde—Officina d'impressão de Sa Pereira—1904

Administrador, BERNARDO A. DE SA PEREIRA